

O QUE ME VALE É O PINGUITO

(Um velho aldeão entra a resmungar e um pouco pingado)

Vão para o inferno o doutor,

Mais o padre confessor

E o meu filho, esse magala,

que não perde a ocasião

De chamar-me borrachão

Quando tropeço na sala ...

Se não bebesse a minha taça,

Que não leva um decilitro,

E o fanado meio quartilho,

Já tinha dado o cadilho ...

O que me vale é o Pinguito !

Com uma pontada no baço,

Lá me arrastei, passo a passo,

Ao médico do concelho.

Mas, logo vi ... Foi tolice ...

Olhou para mim e disse :

"O que o traz por aqui, meu velho

Outra vez ? Outra consulta ?"

"-Sim, doutor, ando fraquito,

Ferrou-se-me aqui uma pontada

E não me apetece comer nada.

O que me vale é o Pinguito !"

"-Vamos lá ver ! ... Abra a boca ...

-Hui que fedor à borra choca !..."

Tapou com o lenço o nariz.

"-Você, amigo, é uma cuba...

Em vez de sumo de uva,

Beba água do chafariz..."

"- Água, senhor doutor, água? !!!

Se alguém me tira o copito,
Que venha-me amarrar o queixo !...
Não, o vinho é que eu não deixo !

O que me vale é o Pinguito !"

Em vez de sumo do bago,
Pôs-me a água de Vidago
O senhor doutor Fernando.
Andei capaz de morrer ...
O que me valeu foi beber
A intervalar, de vez em quando,
O meu cálice de aguardente!
Hoje voltei ao copito.
E já estou melhor ... Em suma,
Não há duvida nenhuma,

O que me vale é o Pinguito !

Quem diz que o vinho faz mal
É um perfeito animal !...
Eu dar-lhe-ia razão
Se o visse como a gente,
Debaixo de um sol ardente,
Com uma enxada na mão ...
Eu fui um bom cavador !
Marretei, parti granito.
Hoje, pouco ou nada valho,
Ainda assim, quando trabalho,

O que me vale é o Pinguito !

Mas, ai !... Que dor de barriga !
Isto agora é que é uma espiga,
Não me sinto nada bem
Mas, seja lá o que for,
Vá para o inferno o doutor,

Que não me chupa um vintém!

É este ladrão do bicho

A espernear, o maldito !

Vou matá-lo de repente,

Com dez tostões de aguardente.

O que me vale é o Pinguito !

(Chorando)

Eu perdi-me ! Estou a ver-me !

E já ninguém pode deter-me

No mau caminho que trilho.

Este vício que em mim prima

Fez-me perder a estima

Da mulher e do meu filho.

Mas, por que choro afinal ?

- É da consciência o grito.

Oh ! Não me detenham no caminho,

Da taberna, eu quero vinho !

O que me vale é o Pinguito !